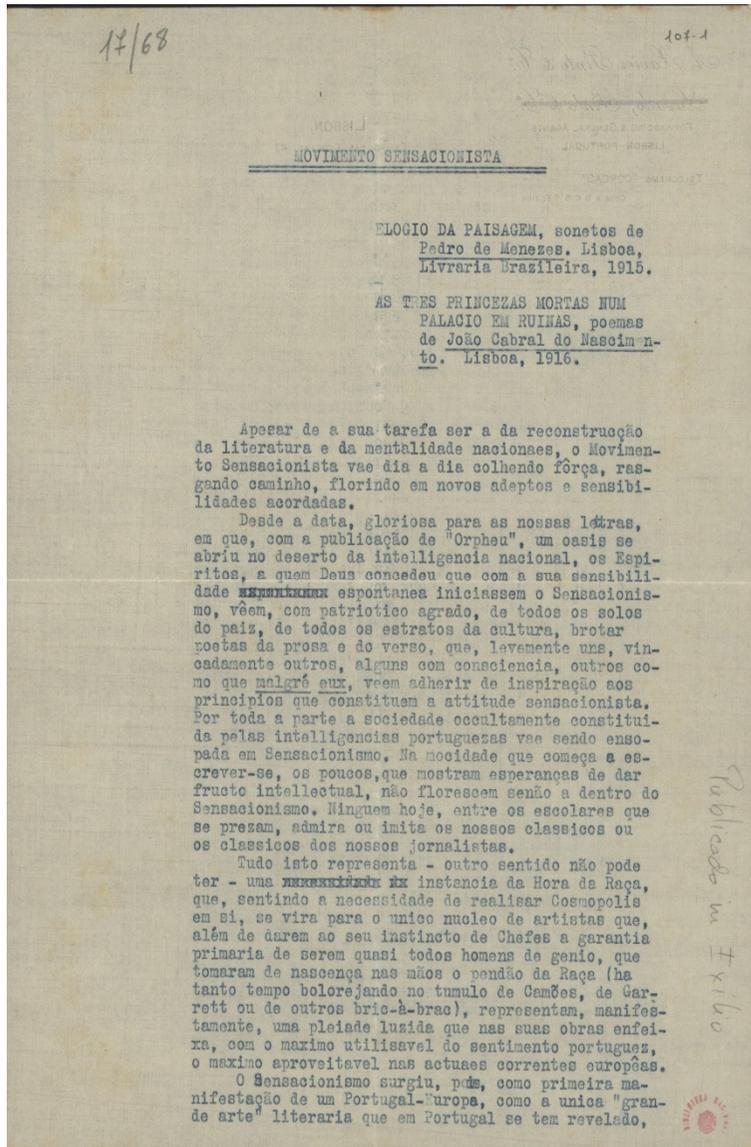


BNP/E3, 107 - 1<sup>o</sup>



Transcrição

## MOVIMENTO SENSACIONISTA

ELOGIO DA PAISAGEM, sonetos de  
Pedro de Menezes. Lisboa,  
Livraria Brasileira, 1915.

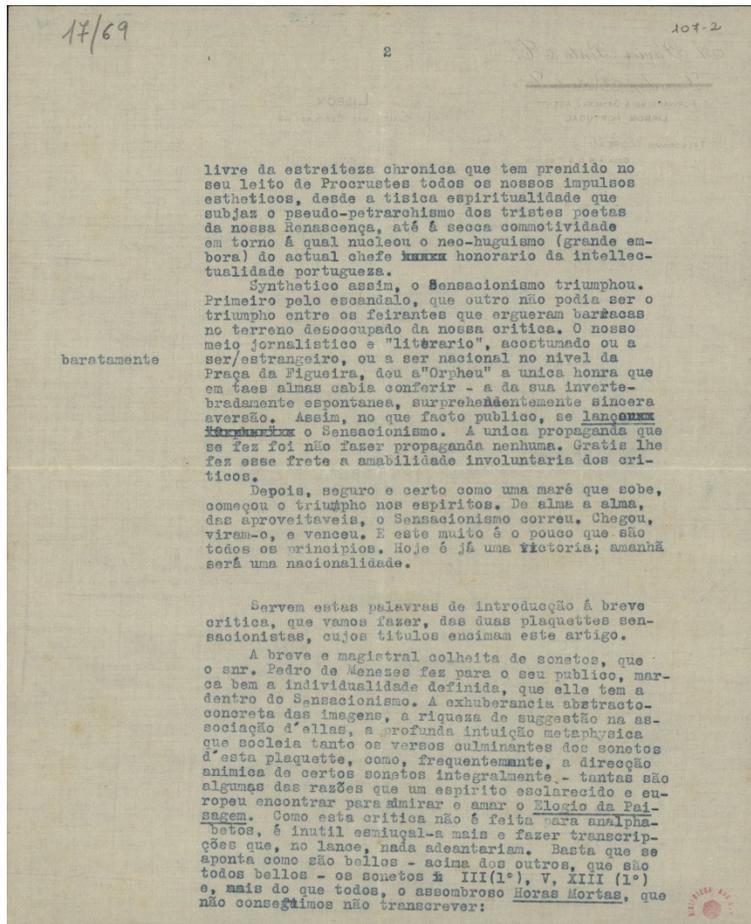
AS TRES PRINCEZAS MORTAS NUM  
PALACIO EM RUINAS, poemas  
de João Cabral do Nascimento.  
Lisboa, 1916.

Apesar de a sua tarefa ser a da reconstrução da literatura e da mentalidade nacionaes, o Movimento Sensacionista vae dia a dia colhendo fôrça, rasgando caminho, florindo em novos adeptos e sensibilidades acordadas.

Desde a data, gloriosa para as nossas lettras, em que, com a publicação de "Orpheu", um oasis se abriu no deserto da intelligencia nacional, os Espiritos, a quem Deus concedeu que com a sua sensibilidade espontanea espontanea iniciassem o Sensacionismo, vêem, com patriotico agrado, de todos os solos do paiz, de todos os estratos da cultura, brotar poetas da prosa e do verso, que, levemente uns, vincadamente outros, alguns com consciencia, outros como que *malgré eux*, veem adherir de inspiração aos principios que constituem a attitude sensacionista. Por toda a parte a sociedade occultamente constituída pelas intelligencias portuguezas vae sendo ensopada em Sensacionismo. Na mocidade que começa a escrever-se, os poucos, que mostram esperanças de dar fructo intellectual, não florescem senão a dentro do Sensacionismo. Ninguém hoje, entre os escolares que se prezam, admira ou imita os nossos classicos ou os classicos dos nossos jornalistas.

Tudo isto representa - outro sentido não pode ter - uma ~~necessidade da~~ instancia da Hora da Raça, que, sentindo a necessidade de realizar Cosmopolis em si, se vira para o unico nucleo de artistas que, além de darem ao seu instincto de Chefes a garantia primaria de serem quasi todos homens de genio, que tomaram de nascença nas mãos o pendão da Raça (ha tanto tempo bolorejando no tumulto de Camões, de Garrett ou de outros bric-à-brac), representam, manifestamente, uma pleiade luzida que nas suas obras enfeixa, com o maximo utilisavel do sentimento portuguez, o maximo aproveitavel nas actuaes correntes europêas.

O Sensacionismo surgiu, pois, como primeira manifestação de um Portugal-Europa, como a unica "grande arte" literaria que em Portugal se tem revelado,



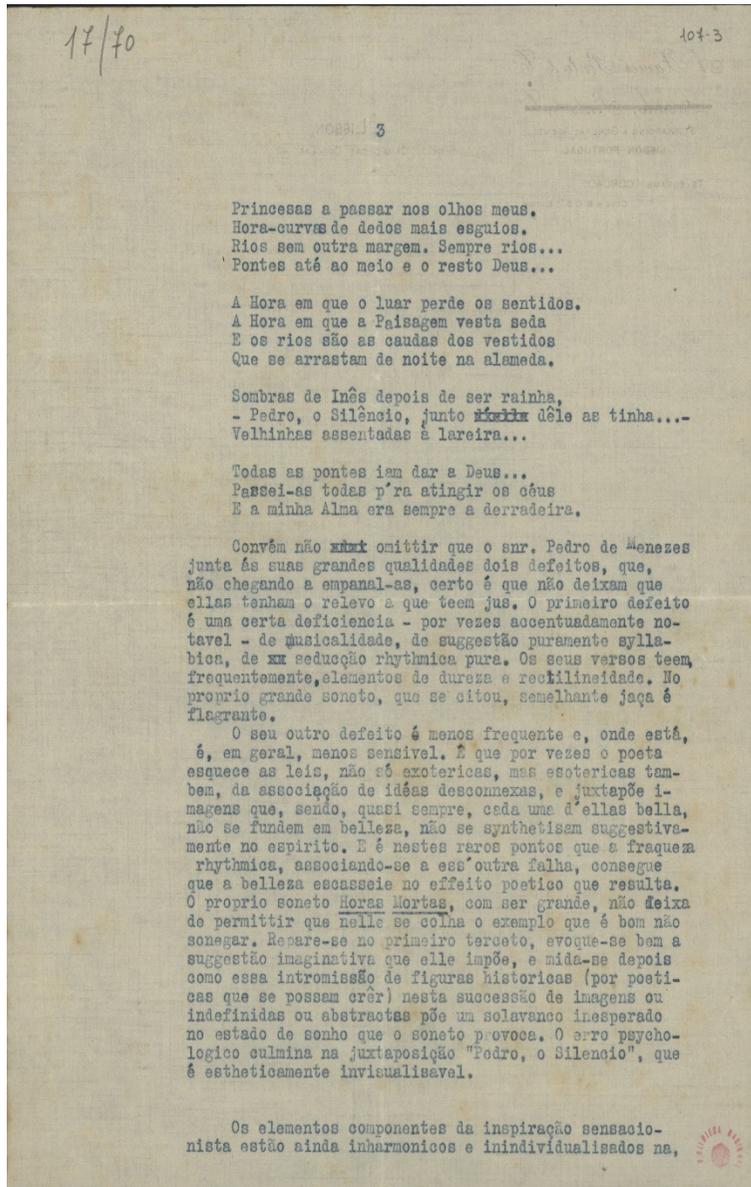
livre da estreiteza chronica que tem prendido no seu leito de Procrustes todos os nossos impulsos estheticos, desde a tistica espiritualidade que subjaz o pseudo-petrarchismo dos tristes poetas da nossa Renascença, até á secca commotividade em torno á qual nucleou o neo-huguisimo (grande embora) do actual chefe ~~honro~~ honorario da intellectualidade portugueza.

Synthetico assim, o Sensacionismo triumphou. Primeiro pelo escandalo, que outro não podia ser o triumpho entre os feirantes que ergueram barracas no terreno desoccupado da nossa critica. O nosso meio jornalístico e "literario", acostumado ou a ser baratamente estrangeiro, ou a ser nacional no nivel da Praça da Figueira, deu a "Orpheu" a unica honra que em taes almas cabia conferir - a da sua inverttebradamente espontanea, surprehendentemente sincera aversão. Assim, no que facto publico, se lançaram ~~"Orpheu"~~ e o Sensacionismo. A unica propaganda que se fez foi não fazer propaganda nenhuma. Gratis lhe fez esse frete a amabilidade involuntaria dos criticos.

Depois, seguro e certo como uma maré que sobe, começou o triumpho nos espiritos. De alma a alma, das aproveitaveis, o Sensacionismo correu. Chegou, viram-o, e venceu. E este muito é o pouco que são todos os principios. Hoje é já uma victoria; amanhã será uma nacionalidade.

Servem estas palavras de introdução á breve critica, que vamos fazer, das duas plaquettes sensacionistas, cujos titulos encimam este artigo.

A breve e magistral colheita de sonetos, que o snr. Pedro de Menezes fez para o seu publico, marca bem a individualidade definida, que elle tem a dentro do Sensacionismo. A exuberancia abstracto-concreta das imagens, a riqueza de suggestão na associação d'ellas, a profunda intuição metaphysica que socleia tanto os versos culminantes dos sonetos d'esta plaquette, como, frequentemente, a direcção animica de certos sonetos integralmente - tantas são algumas das razões que um espirito esclarecido e europeu encontrar para admirar e amar o *Elogio da Paisagem*. Como esta critica não é feita para analphabetos, é inutil esmuaçal-a mais e fazer transcripções que, no lance, nada adeantariam. Basta que se aponta como são bellos - acima dos outros, que são todos bellos - os sonetos  $\pm$  III (1º), V, XIII (1º) e, mais do que todos, o assombroso *Horas Mortas*, que não conseguimos não transcrever:



Princesas a passar nos olhos meus.  
Hora-curvas de dedos mais esguios.  
Rios sem outra margem. Sempre rios...  
Pontes até ao meio e o resto Deus...

A Hora em que o luar perde os sentidos.  
A Hora em que a Paisagem vesta seda  
E os rios são as caudas dos vestidos  
Que se arrastam de noite na alameda.

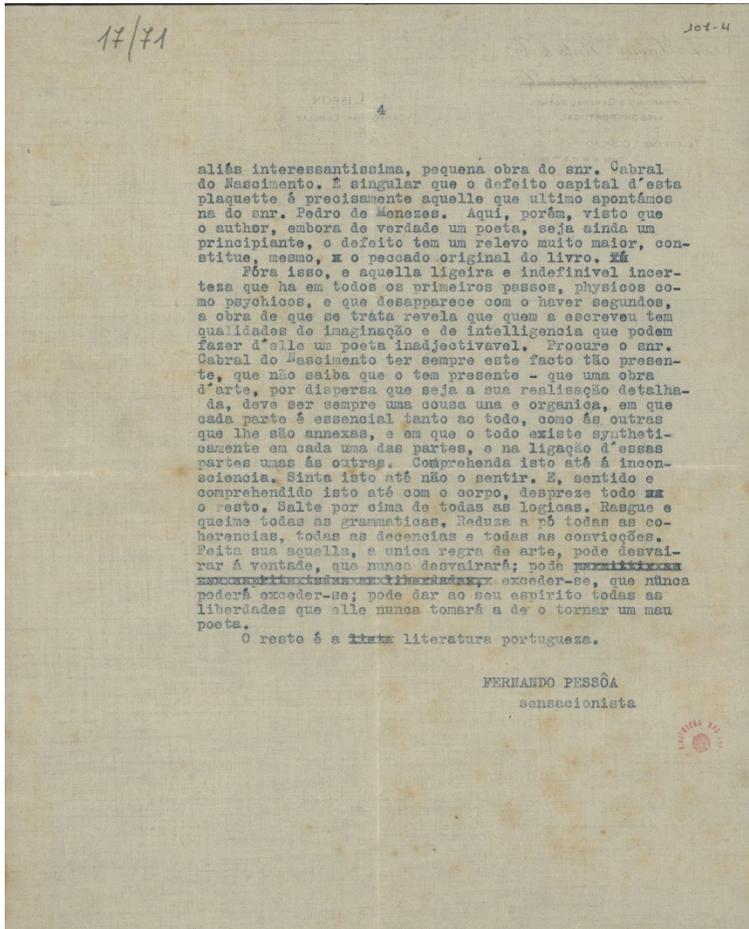
Sombras de Inês depois de ser rainha,  
- Pedro, o Silêncio, junto d'elle dêle as tinha...-  
Velhinhas assentadas à lareira...

Todas as pontes iam dar a Deus...  
Passei-as todas p'ra atingir os céus  
E a minha Alma era sempre a derradeira.

Convém não ~~omitir~~ omitir que o snr. Pedro de Menezes junta ás suas grandes qualidades dois defeitos, que, não chegando a empanal-as, certo é que não deixam que ellas tenham o relevo a que teem jus. O primeiro defeito é uma certa deficiência - por vezes accentuadamente notavel - de musicalidade, de suggestão puramente syllabica, de ~~se~~ seducção rhythmica pura. Os seus versos teem, frequentemente, elementos de dureza e rectilíneidade. No proprio grande soneto, que se citou, semelhante jaça é flagrante.

O seu outro defeito é menos frequente e, onde está, é, em geral, menos sensível. É que por vezes o poeta esquece as leis, não só exotericas, mas esotericas tambem, da associação de idéas desconexas, e juxtapõe imagens que, sendo, quasi sempre, cada uma d'ellas bella, não se fundem em belleza, não se synthetisam suggestivamente no espirito. E é nestes raros pontos que a fraqueza rhythmica, associando-se a ess'outra falha, consegue que a belleza escasseie no effeito poetico que resulta. O proprio soneto *Horas Mortas*, com ser grande, não deixa de permittir que nelle se colha o exemplo que é bom não sonegar. Repare-se no primeiro terceto, evoque-se bem a suggestão imaginativa que elle impõe, e mida-se depois como essa intromissão de figuras historicas (por poeticas que se possam crêr) nesta successão de imagens ou indefinidas ou abstractas põe um solavanco inesperado no estado de sonho que o soneto provoca. O erro psychologico culmina na juxtaposição "Pedro, o Silencio", que é estheticamente invisualisavel.

Os elementos componentes da inspiração sensacionista estão ainda inharmonicos e inindividualizados na,



aliás interessantíssima, pequena obra do snr. Cabral do Nascimento. É singular que o defeito capital d'esta plaquette é precisamente aquelle que ultimo apontámos na do snr. Pedro de Menezes. Aqui, porém, visto que o author, embora de verdade um poeta, seja ainda um principiante, o defeito tem um relevo muito maior, constitue, mesmo, o peccado original do livro. ~~É~~

Fóra isso, e aquella ligeira e indefinivel incerteza que ha em todos os primeiros passos, phisicos como psychicos, e que desaparece com o haver segundos, a obra de que se trata revela que quem a escreveu tem qualidades de imaginação e de intelligencia que podem fazer d'elle um poeta inadjectivavel. Procure o snr. Cabral do Nascimento ter sempre este facto tão presente, que não saiba que o tem presente - que uma obra d'arte, por dispersa que seja a sua realisação detalhada, deve ser sempre uma cousa una e organica, em que cada parte é essencial tanto ao todo, como ás outras que lhe são annexas, e em que o todo existe syntheticamente em cada uma das partes, e na ligação d'essas partes umas ás outras. Compreenda isto até á inconsciencia. Sinta isto até não o sentir. E, sentido e comprehendido isto até com o corpo, despreze todo ~~o~~ o resto. Salte por cima de todas as logicas. Rasgue e queime todas as grammaticas. Reduza a pó todas as coherencias, todas as decencias e todas as convicções. Feita sua aquella, a unica regra de arte, pode desvairar á vontade, que nunca desvairará; pode ~~permitter ao seu espirito todas as liberdades~~, exceder-se, que nunca poderá exceder-se; pode dar ao seu espirito todas as liberdades que elle nunca tomará a de o tornar um mau poeta.

O resto é a ~~littera~~ litteratura portugueza.

FERNANDO PESSÔA  
sensacionista

FERNANDO PESSÔA  
sensacionista

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).